INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM ADULTOS JOVENS: NÃO FATORES DE RISCO TRADICIONAIS APARENTES

Maria Isabele Barros Garcia
Anna Carolina Martins Bandeira
Daniella Xavier Batista
Julia Rocha Correia
Rita de Cássia Inácio Alves
Guilherme Quireza da Silva

Embora o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) seja frequentemente relacionado ao envelhecimento e a condições como hipertensão arterial, diabetes mellitus, dislipidemia, obesidade e tabagismo, essa associação não contempla todos os perfis de pacientes. Nos últimos anos, a ocorrência de IAM em adultos jovens passou a receber maior atenção, especialmente quando o evento acontece em indivíduos sem fatores de risco tradicionais aparentes. Nesses casos, a idade pode dificultar a suspeita inicial, pois o quadro nem sempre é interpretado como uma síndrome coronariana logo no primeiro atendimento. A ausência de comorbidades conhecidas também pode contribuir para atraso na investigação e no início da conduta, o que torna necessário discutir outras possibilidades envolvidas no IAM precoce. Este trabalho analisou fatores relacionados ao IAM em adultos jovens sem fatores de risco tradicionais aparentes, com foco em causas não tradicionais e no reconhecimento clínico desses casos. A pesquisa foi feita no PubMed a partir dos termos “Myocardial Infarction”, “Young Adult”, “Risk Factors”, “Acute Coronary Syndrome” e “Early Diagnosis”. Na primeira busca apareceram 745.004 resultados. Depois, foram mantidos apenas os artigos gratuitos publicados nos últimos cinco anos, restando 377.026. A escolha dos seis estudos utilizados no resumo foi feita pela leitura dos títulos e resumos, priorizando aqueles que abordavam IAM em adultos jovens e fatores de risco tradicionais ou não tradicionais. A análise dos artigos indicou que o IAM em adultos jovens apresenta um perfil mais amplo do que o modelo tradicional de risco cardiovascular. Parte dos casos ainda envolve fatores clássicos, porém os estudos também apontam situações que podem passar despercebidas na avaliação inicial. Entre elas estão história familiar de doença cardiovascular precoce, hipercolesterolemia familiar, predisposição genética, trombofilias, doenças autoimunes e inflamatórias, vasoespasmo coronariano, dissecção espontânea de artéria coronária, uso de substâncias e fatores psicossociais. Esses achados sugerem que, nessa faixa etária, o IAM pode estar relacionado a mecanismos não ateroscleróticos ou a condições que não são investigadas de rotina. Outro ponto observado foi a limitação de orientações específicas para avaliação de adultos jovens com suspeita de IAM, o que pode dificultar uma condução mais direcionada. Diante dos dados analisados, a ausência de fatores de risco tradicionais não deve excluir a possibilidade de IAM em adultos jovens com sintomas sugestivos. A investigação de causas menos evidentes pode favorecer o diagnóstico precoce, a estratificação de risco e a prevenção de recorrências. O tema ainda necessita de estudos mais direcionados, principalmente porque adultos jovens podem apresentar características clínicas e etiológicas diferentes daquelas observadas em pacientes idosos.

Palavras-chave: Infarto do Miocárdio. Adulto Jovem. Fatores de Risco. Síndrome Coronariana Aguda. Diagnóstico Precoce.